

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Bahia

Class.: 191

Data: 16.09.83

Pg.: \_\_\_\_\_

### ÍNDIOS

150

# Conflito é iminente

## Fazendeiros se organizam para expulsar Pataxós

Os fazendeiros da região de Camacã-Jacareci estão se organizando para expulsar os índios Pataxós Hã Hã Hã, que na última segunda-feira invadiram as Fazendas "Providência" e "Bom Jardim", situadas na reserva Caramuru-Paraguaçu. A denúncia foi feita ontem, por um assessor direto do deputado federal Mário Juruna, que está em constante contato com os indígenas e garante que "se isso realmente se concretizar vai haver muitas mortes, porque os índios não vão sair da área".

O assessor afirmou ainda que o deputado Juruna enviou diversos documentos dirigidos ao governador João Durval, à Funai, ao ministro Abi-Ackel, da Justiça e ao próprio Presidente Figueiredo, pedindo providências no sentido de proteção aos índios e de evitar que o conflito tome dimensões maiores com os fazendeiros pretendendo expulsar os índios à força, de qualquer maneira.

O ministro Abi-Ackel respondeu o documento do deputado, mas segundo o assessor, não mencionava a adoção das medidas propostas, como por exemplo, o envio para a área de um contingente da Polícia Federal "que por lei, é obrigada a defender e proteger os indígenas". Por outro lado, a Polícia

Federal em Ilhéus alega que nada fez até agora porque aguarda uma comunicação formal da Funai, o que não tinha sido feito até a manhã de ontem.

A Funai, entretanto, garantiu à assessoria do deputado Juruna, que essa solicitação foi feita na última quarta-feira, embora até ontem à noite não soubesse informar se já havia ou não presença da Polícia Federal na área. A informação mais precisa, segundo o gabinete de Mário Juruna é de que a situação está entregue à Polícia Militar que mantém na área do conflito 12 policiais e que "se constitui num grande perigo já que a própria história de massacres de índios pela PM, predispõe os índios contra os policiais".

A assessoria de Juruna negou a existência de quaisquer refens nas fazendas invadidas e esclareceu que na verdade são 226 índios invasores embora novos grupos estejam aderindo a invasão. O grupo é dissidente do restante da tribo que permanece na Fazenda São Lucas ocupada em abril do ano passado e foi expulso do local após a morte do cacique Edésio, assassinado pelos irmãos Higino e Domingos Muniz e Sebastião. Hoje estão presos na cadeia pública de Camacã, aguardando jul-

gamento, apenas Higino e Sebastião. Domingos foi liberado recentemente.

Preocupada com o perigo que correm os índios, a Associação Nacional de Apoio aos Índios (ANAI), também está se mobilizando e exigindo providências das autoridades. Ontem a Anai-Bahia, divulgou nota oficial para esclarecer notícias "absurdas e maliciosas" sobre os fatos que hoje ocorrem na região de Camacã, veiculadas em um órgão de imprensa local.

Entre outras coisas a matéria afirma que os índios que invadiram as Fazendas em Camacã, "não são índios". A nota da Anai reafirma que são realmente indígenas da tribo Pataxó Hã Hã Hã e enfatiza: "Se tal atestado tiver sido fornecido pela FUNAI em consulta, como diz o texto, configura-se fato de elevada gravidades que expõe o indigenismo praticado pelo órgão, mais uma vez, à desmoralização pública e impõe medidas energéticas por parte dos dirigentes do nosso país".

Esclarece que "não consta de quaisquer registros ou depoimentos idôneos, a informação de que o índio Samado tenha liderado o assassinato a cacique algum e de resto a matéria troca o nome do cacique morto (Edísio) em junho último, de modo que se impõe

a retificação e a retratação da fonte citada, que nos parece, leviana e mal intencionada".

A nota diz também que "a situação dos índios fica patente quando a fonte da matéria lembra o fato de que "eles" (os índios) foram expulsos pela própria Funai". E prossegue "de fato, cabe à Funai inteira responsabilidade pelo acirramento e radicalização na divisão entre as lideranças indígenas da reserva Caramuru — Paraguaçu, conforme tem sido denunciado inclusive pela Anai-Bahia".

Ontem, na região, o cacique do grupo dissidente que invadiu as fazendas, afirmou que "invadimos essa terra porque ela nos pertence e o grupo está desamparado sem ter onde trabalhar" e enfatizou que "não vamos sair. Estamos disposto a tudo até a guerra" para permanecerem no local. Ontem à noite chegou à região um grupo de soldados do 2º Batalhão da Polícia de Choque de Ilhéus e amanhã chega à Pau Brasil o diretor regional da Funai, Eustáquio Machado, acompanhado do diretor do Departamento de Assistência Indígena, Carlos Roberto Groeff, do diretor de Patrimônio Indígena e de um dos assessores da presidência da Funai, "para negociar com os índios e fazendeiros".